



Repórter **SindaSP**

Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo
Informativo Bimestral com Informações do SINDASP e do Grupo GRH

Ano 5 – Nº 29 – Maio/Junho / 2020

EDIÇÃO ESPECIAL AEROPORTO DE VIRACOPOS

Receita Federal elege principal projeto em Viracopos: valorização e fortalecimento do despacho aduaneiro



Conheça pontos altos da entrevista, nesta edição:

- Aeroporto se isola na liderança no modal aéreo em números de DI's e se aproxima do Porto de Santos - Pág. 2
- Receita Federal amplia horários de liberação de carga em Viracopos - Pág. 4



ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O DELEGADO DA ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL, EM VIRACOPOS, FABIANO COELHO



...Os Despachantes Aduaneiros seguem em um esforço gigante e se juntam aos inúmeros guerreiros anônimos no combate à pandemia no Brasil...

O lugar de destaque do Despachante Aduaneiro

O reconhecimento dos Despachantes Aduaneiros pela Receita Federal, nesta edição especial sobre o Órgão Federal, motiva-nos a ter ainda mais forças para seguir. A entrevista exclusiva com o Delegado da Alfândega de Viracopos, Fabiano Coelho, aqui transcrita, vai ao encontro e ratifica as recentes manifestações positivas sobre a categoria, por ocasião do "Dia do Despachante Aduaneiro".

Estes profissionais autônomos seguem em um esforço gigante e se juntam aos inúmeros guerreiros anônimos neste momento sem precedentes. O crescimento do número de DI's em Viracopos - específicas no combate à COVID-19, ressaltado nas palavras do entrevistado - é uma prova disso.

Produziremos um material semelhante para a próxima edição, desta vez, sobre o Aeroporto de Guarulhos, outro gigante cargueiro. Aguardem!

Boa leitura!

Marcos Farneze - Presidente do SINDASP

CONFIRA ENTREVISTA EXCLUSIVA, NA ÍNTEGRA, com Fabiano Coelho, Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil, Delegado da Alfândega no Aeroporto Internacional de Viracopos, ligado à Superintendência Regional / 8ª Região Fiscal



RS - O senhor acaba de completar 09 meses como Delegado da Alfândega no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas. O senhor poderia fazer um balanço deste período?

Fabiano - Tem sido um período de muito trabalho e de muito aprendizado também. O universo de atividades aduaneiras do Aeroporto de Viracopos é um dos mais diversificados do país e a unidade movimentava volumes altamente significativos em todos os processos de trabalho. Dessa forma, praticamente tudo que acontece por aqui tem uma relevância que transcende o aspecto local e até mesmo regional. Apenas para ilustrar, somos o maior aeroporto do Brasil em volume de declarações de importação, o segundo maior em volume de declarações únicas de exportação, o terceiro maior em quantidade de passageiros internacionais e a maior unidade aduaneira do país no número de Declarações de Importação de Remessas, postais e expressas.

RS - Entre os projetos implementados nesses 09 meses, algum merece um destaque que o senhor pode dividir com a gente?

Fabiano - Na verdade, tenho orgulho da implementação de várias iniciativas, muito embora poucas delas sejam ideias totalmente originais. Há o projeto de simplificação do trânsito aduaneiro, que começou localmente, foi incorporado por toda a região e agora, pelo menos em parte, está nacionalmente implementado. O projeto de mudança dos parâmetros de risco na análise dos processos de admissão temporária, no qual também largamos na frente de todo o Brasil e estamos contribuindo para fixar as diretrizes nacionais. O projeto de fortalecimento do nível de serviço prestado aos Operadores Econômicos Autorizados, que tem sido um enorme sucesso, e que praticamente copiamos da Alfândega do Aeroporto de Guarulhos. O projeto de conferência física remota de cargas, que trouxemos do Porto de Santos e implantamos aqui com algumas adaptações e inovações, como a conferência física feita a partir da casa do servidor. Trouxemos mecanismos de parametrização para as Declarações Simplificadas de Importação e Exportação, reduzindo a seleção para canal de conferência de operações de baixo risco. Implementamos o

"gerenciamento de risco" positivo para tratamento das cargas da Covid e já passamos de mil declarações desembaraçadas com tempos médios inferiores a seis horas. Mantivemos a estrutura anterior e buscamos dar ainda mais apoio e recursos para as atividades de vigilância e repressão, culminando com recorde de apreensões de mercadorias irregulares e de drogas.

Se for para escolher apenas um projeto, no entanto, eu considero que é o de valorização e fortalecimento do despacho aduaneiro. Aumentamos o número de servidores alocados, reduzimos a carga de trabalho, buscamos oportunidades de capacitação para todos os colegas envolvidos no processo, ampliamos a quantidade diária de parametrizações, estabelecemos a liberação de declarações (não apenas OEA) em finais de semana e feriados, eliminamos diversos procedimentos redundantes. Aos poucos, estamos trabalhando na eliminação de gargalos históricos, na melhoria obstinada dos tempos de análise e no aperfeiçoamento da qualidade da seleção: ainda há muito o que fazer e bastante terreno para avançar, mas a resposta dos colegas e da comunidade de comércio exterior da região tem sido a melhor possível, o que nos dá ainda mais energia para manter o pé no acelerador.

RS - Em 2019, foi lançado o projeto "Desafio Viracopos". Qual a sua avaliação do projeto e o status atual?

Fabiano - Naturalmente que a crise da Covid-19 prejudicou a realização das reuniões da Colfac e, conseqüentemente, o acompanhamento e monitoramento das ações por parte da comunidade de intervenientes. Por sorte, no entanto, há muitas



sugestões catalogadas e elas vêm sendo trabalhadas mesmo nesse período turbulento. Quando lançamos o Desafio Viracopos 2020, nossa ideia era atrair importadores, exportadores, despachantes aduaneiros, transportadores, concessionária, empresas de courier e órgãos públicos anuentes em torno de um objetivo comum, que é o de tornar o complexo aeroportuário de Viracopos o maior e melhor do Brasil. Mas confesso que não imaginava que chegaríamos tão próximos disso num período tão curto de tempo: já somos a maior unidade aduaneira em quantidade de registro de Declarações de Importação aos finais de semana, tivemos crescimento no volume de declarações de importação e de exportação processadas pela unidade, mesmo no contexto da crise, o volume de trânsitos aduaneiros partindo da unidade explodiu e o sentimento que percebo por todos os lados é um só: orgulho de fazer parte desse gigante da economia de São Paulo e do Brasil. Apenas a título de ilustração, desde o início da crise a participação de Viracopos no percentual de Declarações de Importação registradas no Brasil saltou de 14% de 19%. Em todo o país, ficamos atrás apenas de Santos, que subiu de 19% para 21%, mas além de termos nos aproximado significativamente da liderança geral, ainda estamos deixando para trás os demais competidores e consolidando nossa hegemonia dentre todos os Aeroportos do país.



RS - A Receita Federal tem implementado melhorias contínuas nos processos de importação e exportação. Quais as últimas novidades do Órgão Federal?

Fabiano - Os processos de controle aduaneiro, tanto na importação quanto na exportação estão sempre evoluindo e se aperfeiçoando. A redução de tempos e a simplificação de procedimentos nos dois processos tem sido grande, mas acredito que precisamos ter muito mais rigor quando avaliamos os resultados. O desempenho de uma Aduana não pode ser comparado com o desempenho dela mesma há tempos atrás, precisamos comparar o nosso desempenho atual com as melhores práticas aduaneiras adotadas no mundo e, portanto, nosso caminho ainda é longo. Felizmente, temos previsão para implantação no médio prazo de novas funcionalidades da Declaração Única de Importação (Duimp), como o módulo retificação, o que deve ampliar bastante sua utilização, além do módulo de controle de carga aéreo, que vai suceder o Mantra e trazer importantes economias de tempo nas operações de importação processadas em aeroportos.

RS - Em tempos de pandemia, Viracopos saiu na frente com a liberação de carga remota. Desde os tempos da criação do Regime "Linha Azul", o Aeroporto de Campinas funciona como "piloto" para estas novidades. A que vc atribui isso?

Fabiano - Acredito que a resposta é muito simples: o grande volume de operações, a existência de empresas de ponta atuando no local e a necessidade de se processar uma grande carga de trabalho dentro de um intervalo de tempo que assegure a competitividade das operações, tem feito de Viracopos um laboratório de inovação aduaneira ao longo desses últimos anos. Foi aqui em Viracopos também foi realizado o piloto do programa de Operador Econômico Autorizado do Brasil e, também, saiu daqui a iniciativa de utilização da inteligência artificial na parametrização do Siscomex, o chamado Sisam. Quando tomei a decisão de vir para Campinas e assumir a gestão da aduana no aeroporto, essa vocação inovadora, juntamente com a relevância nacional das operações, foram os fatores que mais me atraíram.

RS - Viracopos já pode anunciar que é o primeiro equipamento de zona primária em processos de importação, em número de DI's? Quais as causas desse destaque recente?

Fabiano - No modal aéreo nossa liderança está consolidada. Considerando todos os modais, recentemente atingimos o mesmo percentual que Santos tinha historicamente (19,5% do total das DI do país), mas o movimento por lá também cresceu e hoje eles estão com uma fatia de 21% do volume total de DI. Gosto de brincar que Santos é um gigante, que está na liderança desde a abertura dos Portos em 1808, mas Viracopos se aproxima de maneira perigosa.

Brincadeiras à parte, o estado de São Paulo abriga quatro das cinco maiores unidades aduaneiras do país com base no critério de quantidade de Declarações de Importação. Pela ordem são a Alfândega do Porto de Santos, a Alfândega de Viracopos, a Alfândega de Guarulhos e a Alfândega de São Paulo, que é especializada em recintos de zona secundária: em todas essas unidades, o desejo de inovar e a disposição de trabalhar para uma Aduana cada vez melhor são marcas registradas.

RS - Qual sua expectativa para o momento pós-Covid? O que se pode esperar do mercado de comércio exterior brasileiro?

Fabiano - Acredito que enfrentaremos um cenário de momentânea redução dos volumes transacionados com o exterior, especialmente na importação. Na exportação esse processo deve ser menos acentuado em virtude da situação cambial altamente favorável. De toda forma, a eventual retração da demanda abrirá um espaço ainda maior para a diferenciação dos operadores e prestadores de serviço que trabalham com níveis de qualidade acima da média. Quando o mercado está em expansão, abre-se espaço para a atuação de diferentes perfis de profissionais, mas no cenário pós crise acredito que só vão prosperar os mais qualificados e proativos. Por outro lado, quando a inevitável retomada do ritmo do comércio exterior brasileiro, estes profissionais, essas empresas e, porque não, até mesmo esses órgãos públicos estarão mais fortes e mais preparados para lidar com as demandas do comércio exterior.

Embora bastante dolorosa, a crise também tem servido de impulso para saltos qualitativos no controle de comércio internacional, como podemos exemplificar com a conferência física remota, a hipótese de entrega antecipada de mercadorias para operadores econômicos autorizados, a substituição completa da documentação em papel pela documentação digital e digitalizada (especialmente no arquivamento), dentre outras medidas. Quem sabe não apareçam mais novidades importantes por aí, como a implantação do diferimento do pagamento de tributos aduaneiros



para os OEA. O programa OEA é uma das minhas paixões na Aduana e precisa ser ainda mais robustecido com a ampliação dos benefícios às empresas e o consequente aumento do percentual de empresas OEA na corrente de comércio e no total das declarações de importação e exportação do país. Hoje temos um pouco mais de 30% do total de Declarações de Importação processadas por empresas OEA, mas a meta da RFB é que esse percentual passe de 50%. O aeroporto de Viracopos tem o maior volume de importações de Operadores OEA do Brasil, batendo inclusive Santos, e também um dos maiores percentuais nacionais: 52% das DI processadas em Viracopos são de operadores OEA, o que significa que aqui a meta nacional já foi atingida.

RS - Como o senhor vê a figura do Despachante Aduaneiro no contexto do comércio exterior? Em especial, em Viracopos, qual a sua avaliação desses profissionais autônomos?

Fabiano - O Despachante Aduaneiro é um parceiro indispensável no processo de modernização da aduana e de melhoria de nossa competitividade internacional. A atividade se transformou muito ao longo dos últimos anos e eu ousaria dizer que o papel do despachante aduaneiro ficou muito mais nobre e qualificado. As empresas podem contar com um profissional que tem amplo domínio da legislação, conhecimento detalhado das rotinas procedimentais dos diferentes intervenientes e, sobretudo, capacidade de enxergar o ambiente, se antecipar às dificuldades, oferecendo aos importadores e exportadores um alto nível de serviço. A existência de profissionais com esse gabarito e expertise permite que as empresas tenham foco no seu core business e se tornem ainda mais eficientes e produtivas. Nessa mesma linha, creio que só haverá espaço para o profissional que busca a capacitação e está atento às rápidas mudanças no ambiente. Aqui em Viracopos temos a felicidade de encontrar um conjunto muito sério e competente de profissionais, que tenho tido a oportunidade e o prazer de conhecer ao longo do tempo. Penso que precisamos de ainda mais aproximação e convergência naquilo que se refere a eventos de capacitação (até mesmo conjuntos) em temas técnicos e nos processos de aperfeiçoamento dos processos de trabalho, como as reuniões da Colfac e no Desafio Viracopos. Lembro da primeira reunião da Colfac que presidi, no início de agosto de 2019, e lá havia menos de uma dezena de pessoas. Nos últimos três encontros da Colfac nós superamos oitenta participantes, grande parte dos quais despachantes aduaneiros, mas sonho com o dia em que teremos que procurar um auditório maior.

RS - Fique confortável para suas considerações finais.

Fabiano - Acredito que temos muito o que crescer enquanto comunidade aeroportuária. Devemos fortalecer ainda mais as relações institucionais e sempre buscar de oportunidades aperfeiçoamento das rotinas procedimentais e dos marcos normativos vigentes. O comércio exterior feito no presente precisa ter sempre o seu olhar no futuro. E o futuro, na minha opinião, está na modernização dos controles e dos processos a partir de uma visão integrada e colaborativa, que contemple o compartilhamento massivo de informações e dados, que promova a cultura de valorização do cumprimento voluntário das obrigações e que tenha como meta de todos a promoção do comércio internacional lícito e o aumento da competitividade da logística de comércio internacional do país.

Receita Federal amplia horários de liberação de carga em Viracopos e agiliza fluxo de mercadorias

Terminal figura entre os melhores aeroportos de carga do mundo e deve ganhar ainda mais eficiência com as novas ações



A Alfândega da Receita Federal do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), implantou uma medida que diminuiu os tempos de permanência das mercadorias no Terminal de Carga e melhorou ainda mais a distribuição, ao longo do dia, do fluxo de caminhões nos pátios de retirada de produtos desembarcados no aeroporto. Para isso, foram definidos novos horários para conferência e liberação de mercadorias importadas.



Expediente

Informativo bimestral do SINDASP (Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo)

Projeto Gráfico e Editorial:

GP A+ Comunicação | www.gpamais.com.br

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição:

Gratuita e Dirigida. Principais zonas primárias e secundárias de atuação do SINDASP, além de Autoridades, Entidades, Intervenientes e Formadores de Opinião do setor de logística e de comércio exterior brasileiro.

AGESBEC

ARMAZÉM ALFANDEGADO

em local privilegiado na Grande São Paulo
Próximo ao Sistema Anchieta Integrantes e Rodovial Maria Covas

Na Agesbec você conta com 60.000 m² de área e serviços de:

Entrepósito Aduaneiro, Depósito Alfandegado e Armazém Geral

AGESBEC Armazém Geral e Entrepósito São Bernardo do Campo
Av. Nicoló Demarchi, 1.500 - Bairro Demarchi
São Bernardo do Campo - SP
CEP: 09820-055

FALE CONOSCO
contato@agesbec.com.br
+55 11 3876-6000